

A *traça* é vulgarissima nos olivaeos, em volta de Portalegre e por certo no de muitas outras localidades.

Ainda na ultima primavera tivemos occasião de observar n'um dos olivaeos que conhecemos mais esmeradamente tratados em Castello de Vide, n'uma parte situada em encosta voltada ao nascente, manchas bem distinctas de oliveiras que accusavam um estado morbido perfeitamente definido e sobretudo caracterizado pelo amarellecimento da folhagem.

Os proprietarios ao assignalarem-nos o facto, assustados se achavam pelo rapido desenvolvimento que tomavam as nodoas das oliveiras atacadas, que em pequeno numero ainda no anno anterior, apresentavam n'aquella occasião uma larga superficie já invadida.

O exame das arvores no proprio local confirmou-nos a suspeita que levavamos, de o mal ser devido ao ataque da larva da *traça*, a qual se multiplica prodigiosamente, invadindo successivamente as arvores mais proximas e passando de umas para outras.

A lagarta muito pequena e delgada, penetra no interior das folhas e devora uma parte dos tecidos, para abrir uma cavidade em que se aloge.

A parte da folha correspondente a estas cavidades amarellece e secca e muitas vezes, quando ha intercepção de vasos, a atrophia estende-se a uma parte importante da folha, quando não é a toda ella.

Quando n'uma mesma folha se alojam duas, tres ou mais larvas, deve-se ter como certa a sua perda e causada por estas a apparencia de secco que toma uma parte ou o todo da arvore.

Como a *traça* ataca de preferencia as folhas mais tenras e novas, como as sumidades dos renovos, é tambem na periferia da fronda das oliveiras, onde ordinariamente se observam os maiores estragos.

B. de Fonscolombe tratando dos meios de combater este inimigo faz notar que na Provence, onde as oliveiras são baixas, póden no mez de março colherem-se e queimarem-se as folhas minadas pela larva da *traça*, as quaes facilmente se reconhecem, pelas manchas irregulares que apresentam de côr acastanhada ao centro e amarellada em volta, mas que este modo de operar seria de um emprego quasi impossivel no Var e nos Alpes-Maritimos, onde as oliveiras adquirem grandes dimensões.

O sr. A. Peragallo na sua obra intitulada *A oliveira, sua historia, cultura, inimigos, doenças e protectores*, publicada em Nice, no anno de 1882, aconselha aos olivicultores os seguintes meios para destruir a *traça*: — Acender fogueiras durante as noutes dos mezes de março, agosto, setembro e outubro, no meio dos olivaeos, com o fim de atrahir pela luz as borboletas, que em grande numero virão ellas mesmas queimarem-se; nas noutes dos mesmos mezes, cercar as arvores com cordas, que se enductem com mel, para que as borboletas voltijando a ellas fiquem adherentes; lavrar ou cavar frequentemente a terra, sobretudo em volta do pé das arvores e ter o cuidado de apanhar e de não deixar ficar no solo nenhuma das azeitonas cahidas em setembro.